

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Vazia das 6h41 até 10h10. Ao despertar, exorciza sumariamente quaisquer angústias que te apertarem a garganta e o coração, porque, ainda que tenhas argumentos para as sustentar, te angustiar logo ao despertar só estragaria o resto do dia, que pode ser bem diferente do que a angústia profetiza. Agora é quando tu ficas consciente dos sacrifícios que terás de fazer em nome de contribuir e prestar serviço, e isso significa que precisarás abdicar de teus desejos, entrando num terreno que desconheces, porque a maior parte do tempo medes teus humores pela realização ou frustração dos teus desejos. Agora é o tempo do sacrifício, uma condição estranha, mas à qual tua alma é chamada e tua consciência responde, não sem resmungar, porém, responde enfim. Aceita o chamado, o sacrifício é uma contribuição, um serviço.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Procure facilitar as coisas para as pessoas com que você se relaciona, mas se você perceber que nem essa atitude ajuda, então tome distância para evitar que sejam postos em marcha conflitos inúteis. Melhor assim.

TOURO
21/04 a 20/05

Nem tudo que você deseja é oportuno colocar em marcha, isso é algo que precisa ser considerado com muita sabedoria, para evitar que suas atitudes criem problemas onde não era necessário esses acontecerem. Melhor não.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Você fez o possível, talvez não foi suficiente, mas isso não deveria se tornar motivo de recriminações interiores, porque sempre haverá novas oportunidades de finalizar e de amarrar as pontas soltas. Sempre.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Dizer tudo que pensa não seria sábio, mas deixar de dizer o necessário seria menos sábio ainda. É preciso encontrar equilíbrio, fazendo uso do discernimento, que indica que palavras dizer, e que outras calar.

LEÃO
22/07 a 22/08

Nem tudo que dá certo para outras pessoas poderia se aplicar a você com o mesmo resultado, isso é algo que você precisa ter em mente da próxima vez que tentar imitar as outras pessoas. Faça seu próprio caminho.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Há tempo para tudo, mas se a sua própria mente insiste em, ansiosamente, desenhar o cenário em que não haveria tempo para nada, então suspenda tudo e abandone a ação até que a ansiedade tenha se dissipado.

LIBRA
23/09 a 22/10

A mente é sua amiga e sua inimiga ao mesmo tempo, porque de vez em quando formula ideias que torturam e angustiam, mas é nela mesma que você também encontrará os pensamentos que servirão para sair dessa voragem.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Não é que as pessoas se coloquem contra seus projetos, é que acontecem coisas a elas que não lhes permitem se envolver com a intensidade que você preferiria. Tenha em mente que o mundo anda atrapalhando.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Antes de acordar para um dia repleto de atividades, estique o tempo na cama e respire com tranquilidade, para que sua mente relaxe e adote uma postura serena diante dos acontecimentos. Respire fundo, respire vida.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Antes de se lançar à ação de forma intempestiva, procure reservar um tempo para respirar com serenidade e, talvez, refletir um pouco mais sobre a necessidade de agir. Há coisas que já estão em andamento.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Os sonhos são tão reais quanto as emoções que fazem circular pela sua alma. Havendo emoções, há também realidades pelas quais sua alma transitou, e que precisam ser digeridas da melhor maneira possível. Ou não?

PEIXES
20/02 a 20/03

Cuide para estabilizar seu humor num ambiente íntimo que, mesmo que não seja coroado pela mais elevada positividade, pelo menos que não seja uma ladeira que desliza na direção do inferno. Dominar o humor é tudo.

LANÇAMENTO

Amor e guerra

» PEDRO ALMEIDA*

O poeta, romancista e diplomata Raul de Taunay realiza, hoje, a partir das 19h, uma noite de autógrafos no Bar Beirute, na 109 Sul. O autor apresenta o novo livro de poesias, *O sol do Congo*, e uma nova edição do romance *Meu Brasil angolano*.

Ao falar com presteza sobre a história e cultura africanas, a imensidão do continente parece se encapsular na fala de Raul de Taunay. O conhecimento do carioca radicado em Brasília se desenvolveu ao longo dos vários anos em campo como diplomata e, por fim, embaixador. Para além do ofício, as dores e sabores de países como o Congo e a Angola tão logo se tornaram objeto de interesse sob os quais Taunay se debruçou com o olhar de poeta e escritor. A colossal África, ou “o único continente localizado nos quadrantes: oriente, ocidente, norte e sul”, nas palavras do poeta, teria de caber em versos.

O sol do Congo nasceu da observação de Raul de Taunay no tempo em que passou em Brazavile, capital da República do Congo, entre os anos de 2016 e 2020. Apoiado na etimologia da palavra “África”, que quer dizer “radiante” ou “ensolarado”, o autor apresenta um livro de poesia que carrega, no nome, o Sol. “É a visão poética daquele homem mais maduro que vive de poesia”, revela. Das horas na embaixada aos cenários exóticos, passando pelas mulheres lavando roupa a céu aberto, o autor descreve, sem pressa, ao longo das 137 páginas, a beleza cotidiana local. Havia, também, escapismo: “Eu procurava escapar um pouco da minha pele de embaixador”. Enfim, em casa, Taunay revela que esse específico lançamento, no clássico bar brasileiro Beirute, tem um sabor que o difere dos outros 10 livros já lançados: “Eu passei muito tempo fora do Brasil, então esse lançamento é quase um reencontro com a cidade”.

No embalo de celebrar a obra como escritor, Raul optou por apresentar, em paralelo a *O sol do Congo*, a terceira edição do romance *Meu Brasil angolano*. Aqui, os versos e a poesia cotidiana abrem espaço para uma densa prosa que aborda a



Raul de Taunay: quase um reencontro com Brasília

guerra civil em Angola. Em missão diplomática no início dos anos 1990, Taunay presenciou a história se desenrolar. “Houve uma batalha dentro de Luanda que se deu bem em frente à embaixada do Brasil. Eu estava lá assistindo a essa batalha, escutando os tiros. A embaixada ficou praticamente sitiada”, relembra. Como forma de processar tudo que havia presenciado, o escritor recorreu à ficção, mas ancorou-se no real ao se projetar em um dos personagens.

Do ponto de vista de um profundo conhecedor da história africana, Taunay acredita que o Brasil ainda não se descobriu. “Ainda estamos anestesiados com os sabores da América do Norte e com a cultura da Europa”, diz. A desorientação cultural, proveniente de um “ranço de colonizados”, não impede os brasileiros de se conectarem com a ancestralidade africana: “o que nos torna encantadores aos olhos dos estrangeiros é esse espírito misturado que nós temos. Sim. Não somos somente uma, mas várias nacionalidades em uma só”.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

NOITE DE AUTÓGRAFOS COM RAUL DE TAUNAY

Hoje, a partir das 19h30, no Bar Beirute — SHCS CLS 109 Loja 2/4, SHCS, Brasília

CRUZADAS

Antigo caminho comercial percorrido por Marco Polo ao viajar para a China	Apresentador do "Power Couple"	Local comum da prática do ecoturismo	Focos da atenção do praticante de leitura dinâmica	Voo recreativo de helicóptero ou dirigível
			Flor nativa do México	Operação bancária oposta ao saque
		Laços com centenas de modelos		
Peça que percute o interior do sino			Aparelho automotivo conectado a satélites	(?) do mundo: lugar muito distante
Ente protetor das florestas (Folcl.)		Classificação médica da gripe		
			102, em romanos	Objetivo do artista
Antiga designação do disco de vinil		Ratazana, em inglês	Identificação visual em passaportes	
		Dispensa hospitalar		Opus (abrev.)
				Grupo sanguíneo
O filme rodado pelo estudante de Cinema	Ruminante andino			Descer-ravas
	O maior dos países		Grande leque	
			Divisão do círculo	
Brandos; delicados			(?) benta, doce com chocolate	Prefixo do nome de estradas federais
Minério de ferro que possui impurezas		Romance urbano de José de Alencar		
			Arco, em francês	Ei (?), herói da Espanha medieval
			Rumaya; seguia	
Pão (?): ingrediente principal do sanduíche beirute				"Um dia a casa (?)" (dito)
	Peixe brasileiro de água doce, tem corpo redondo e achatado			

BANCO 3/arc — cid — rat. 5/harna. 8/currupta. 14

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

C	T	S	E	O
T	O	C	A	N
R	U	Q	I	A
T	U	R	U	T
Q	A	T	A	R
U	Ç	R	U	R
B	E	A	T	A
S	E	A	L	G
D	U	R	A	N
S	E	R	R	A
T	E	A	R	A
E	L	E	I	T
Z	S	M	T	A
N	A	D	O	B

SUDOKU DE ONTEM

1	9	3	8	4	2	7	5	6
7	6	4	9	5	1	2	3	8
5	8	2	6	3	7	1	4	9
2	3	1	4	7	8	6	9	5
6	7	8	5	9	3	4	2	1
9	4	5	2	1	6	8	7	3
4	1	7	3	6	5	9	8	2
8	5	9	1	2	4	3	6	7
3	2	6	7	8	9	5	1	4



TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

A INVENÇÃO DA TERRA

Todos têm a sua terra
A minha é só lembrança
Ela nunca se encerra
No tempo da minha infância
Já não é mais como era
Acho até que nunca foi
Eu a invento à vera
Cheia de angico e de boi

Clímério Ferreira

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

5		4	2					
	6	2						
9				6				3
7	4	1						
				9				
	8		7		6	5		
					7			3
4						7		5
	3			4			6	9

Grau de dificuldade: fácil

www.cruzadas.net